



PUC Viva

Nº 692 - 30/3/2009

A COISA AQUI TÁ FEIA:

**FUNDAÇÃO PROPÕE
REDUÇÃO NO REAJUSTE
DOS TRABALHADORES**

0,56%

É o que a Fundação São Paulo espera
que os trabalhadores da PUC-SP
doem mensalmente de seus salários



**CONSUN MANTÉM
PENALIZAÇÃO
DOS ESTUDANTES**

Dois fatos preocupantes abalaram a já frágil democracia puquiiana nesta semana. Logo na segunda-feira a Fundação São Paulo informou que não poderá pagar os 7,4% do reajuste docente de 2009, propondo, num primeiro momento, uma doação de 0,56% mensais. Já na quarta-feira a maioria do Conselho Universitário, baseado num relatório extremamente parcial da professora Nena Gerusa Cei, votou pela manutenção da penalização dos estudantes, que já haviam sido absolvidos pela Justiça Comum. Esses fatos, somados a toda a situação de precarização vivida pela universidade, tornam mais importante que nunca o ato que professores, funcionários e estudantes programaram para esta segunda-feira, 30/3, às 18 h. Veja nesta edição completa cobertura da movimentada semana na universidade.

Ato do Comltê Contra os Efeitos da Crise

30/3 - segunda-feira

Concentração às 18h na pral nha

EDITORIAL

Dia nacional de luta

Centrais sindicais, sindicatos, entidades estudantis e movimentos sociais convocam os trabalhadores e a juventude para o Dia Nacional de Luta - dia 30 de março. O objetivo é unificar os explorados, os pobres e oprimidos em uma mobilização contra as demissões.

A nota de convocação explica: "A crise da especulação e dos monopólios estourou no centro do sistema capitalista, os Estados Unidos, e atinge as economias menos desenvolvidas. Lá fora - e também no Brasil -, estão sendo torrados trilhões de dólares para cobrir o rombo das multinacionais, em um poço sem fim, mas o desemprego continua se alastrando, podendo atingir mais de 50 milhões de pessoas."

É a mais dura verdade. A crise econômica do capitalismo não é de responsabilidade das massas trabalhadoras, mas são elas que recebem seus impactos. O patronato e governos não pensam duas vezes para tomar medidas contrárias à força de trabalho e à vida dos assalariados.

Os pobres e oprimidos deram no passado montanhas de riqueza e lucros para a classe capitalista; no presente pagam pela crise com desemprego e perdas de conquistas. E no futuro o que os aguarda? Pagar os trilhões de dólares que estão sendo derramados pelos governos para salvar banqueiros, industriais, agronegociantes etc. Novos impostos, inflação, alta do custo de vida, rebaixamento salarial, desemprego, tudo isso se paga com o aumento da exploração do trabalho.

A miséria e fome são poucas? Nem mesmo os capitalistas e os governos mais direitistas responderiam que sim. A migalha assistencialista do programa "Bolsa Família" para minimizar a indignância de 40 milhões de seres retrata suficientemente bem a realidade social da maioria. Se o capitalismo, no auge de seu crescimento econômico, não erradica um centésimo desse mar de pobreza absoluta, o que esperar diante de uma crise que avulta sem que

se saiba qual é o horizonte? Quaisquer olhos que queiram ver e qualquer cérebro que se disponha a pensar terão resposta imediata. A barbárie se alteia e se agiganta!

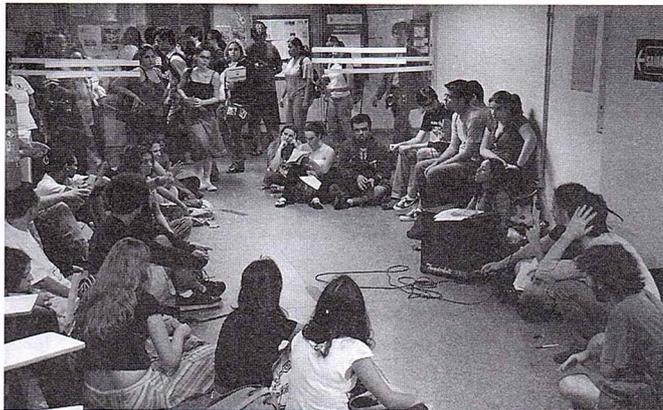
Como então enfrentá-la? Os capitalistas só calculam e agem em função do lucro e da preservação de seus capitais. Estômago, dor, desespero e desintegração não fazem parte de suas contabilidades. Essa é uma conta que só os operários, os camponeses, a pequena-burguesia pobre e a juventude oprimida podem calcular. Para isso, têm de se unir, se mobilizar, organizar suas fileiras e defender reivindicações suas e apenas as suas. Nada de pedir para o Banco Central abaixar os juros, como se isso fosse trazer de volta os empregos.

O Dia Nacional de Luta deve se concentrar na defesa do fim das demissões, readmissão, redução da jornada com a escala móvel das horas de trabalho, sem redução dos salários, estatização sem indenização de empresas e bancos que demitirem. Esse é o ponto de partida para os explorados enfrentarem a crise.

Na PUC-SP, temos nossa crise particular, que se arrasta, nos consome e degrada a universidade. A tendência é de agravamento frente às novas condições econômicas. Por isso, também é o momento de levantar alto nossas reivindicações: fim da maximização dos contratos de trabalho; fim das disparidades salariais dos professores; regularização de ingresso e promoção na carreira e reintegração dos professores demitidos; bolsas de estudos; redução das mensalidades; matrícula imediata dos inadimplentes; fim da SAE. Essas foram as necessidades levantadas pelo Comitê organizador do Dia Nacional de Luta.

Professores, funcionários e estudantes estão chamados a se unir em defesa da universidade e da luta geral dos trabalhadores. Participem do Dia Nacional de Luta.

Diretoria da APROPUC



O corredor da SAE foi o local da última reunião do Comitê

GABRIELA MONCAU

Comitê contra crise realiza ato nesta segunda-feira

Na quinta-feira, 25/3, com um clima de pré-ato, aconteceu a reunião do Comitê Contra os Efeitos da Crise no corredor da SAE. Dessa vez um número maior de estudantes compareceu à reunião, praticamente todos os cursos estavam representados e uma série de encaminhamentos foram decididos. Os principais pontos aprovados foram: o ato do dia 30/3; um abaixo-assinado que circulará pela universidade; pedido de audiência pública; e a inclusão da não punição dos estudantes sindicados nas pautas de reivindicações.

O ato do dia 30/3 terá concentração na praça às 18h, circulará pelos corredores da universidade e terminará no corredor da SAE. As reivindicações unificadas são a abertura de edital de bolsas de estudo, inadimplência, redução das mensalidades, fim da secretária unificada e nenhuma punição aos estudantes sindicados. Esses eixos foram considerados os mais urgentes, mas os trabalhos do Comitê não param por aí. A APROPUC também incluiu suas reivindicações, como o fim da maximização e da disparidade salarial, re-

gularização de ingresso e promoção na carreira e a reintegração dos professores demitidos.

Também será entregue um pedido oficial de Audiência Pública para que o reitor Dirceu de Mello possa esclarecer a comunidade referente as suas principais demandas. A data escolhida na reunião foi o dia 7/4.

O Comitê também aprovou o abaixo-assinado, formulado pelo Conselho dos Centros Acadêmicos, que além dos principais eixos de reivindicações inclui um pedido de auditoria popular das contas da universidades, para que a comunidade entenda as finanças e a dívida da PUC-SP.

A escolha do local da reunião foi simbólica e conseguiu aglutinar mais estudantes. Além das questões mais urgentes também foram debatidas questões mais profundas da universidade, como não pagamento da dívida, ataques do Governo Federal e a possibilidade de uso de software livre no sistema da universidade. A próxima reunião do Comitê Contra os Efeitos da Crise será quarta-feira, 1/4, às 18h, no Pátio da Cruz.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apupuc: Rua Bartira 407 -
CEP: 05009-000 -
Fone: 3872-2685.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa e
Otávio Nagoya

Afapuc: Rua Cardoso de
Almeida 990 - Sala CA 02 -
Fone: 3670-8208.

Fotografia: Gabriela Moncau
**Projeto Gráfico, Edição de Arte
e Editoração:** Valdir Mengardo
e Ana Lúcia Guimarães

PUCViva: 3670-8004 - **Correio
Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:**
www.apropucsp.org.br

Conselho Editorial: Maria
Beatriz Abramides,
Ivan Martin e
Victoria Claire Weischof

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

PUC EM MOVIMENTO

Fundação propõe "doação" de 0,56% dos salários

Na segunda-feira, 23/3, a diretoria da APROPUC reuniu-se com a Fundação São Paulo para discutir as reivindicações da categoria com respeito às dívidas, acordo interno e dissídio salarial. A universidade estava representada pelo padre Rodolpho Perazzollo, secretário executivo da Fundação São Paulo, Nicolás Nuñez e Ângela Renna, coordenadora da DRH. Mais uma vez a Reitoria não compareceu, o reitor alegou uma reunião agendada para o mesmo horário e anunciou a presença de um pró-reitor (que não compareceu ao encontro).

Os professores ficaram surpresos ao serem informados que a PUC-SP não poderia pagar os 7,4% acordados entre as mantenedoras e o Sinpro-SP. Segundo o professor Nicolás o orçamento previa um reajuste de 6,8% aos trabalhadores da casa. Porém a inflação fez com que estes números subissem chegando aos 7,4%, que demandariam cerca de R\$ 2.500.000 a mais

DOAÇÃO

Dessa maneira a proposta apresentada pelo Pa-

dre Rodolpho é que os professores recebam aquilo que hoje é suportável à universidade (6,8% sobre os salários de fevereiro/2009), "com a renúncia expressa e definitiva da diferença de 0,56%".

A presidente da APROPUC, Bia Abramides, lembrou que esta proposta era inviável, uma vez que o acordo já havia sido assinado entre as partes desde 2008, mas o secretário-executivo argumentou que o sindicato das mantenedoras autorizava a negociação entre as partes.

Os diretores da APROPUC lembraram que a perda salarial dos docentes já é bastante significativa e que agora que começava-se o pagamento da reposição salarial outro rombo nos salários aparecia no horizonte.

No final da semana a mesma proposta foi feita à direção da AFAPUC, quando seus diretores foram discutir os quinquênios. As duas categorias realizarão assembleias nesta semana para discutir mais este duro golpe nos já combalidos salários dos trabalhadores da casa.



BRUNO HUBERMAN

Bia Abramides (APROPUC) e Padre Rodolpho Perazzolo (FSP) assinam o acordo referente ao reajuste de 2004

APROPUC e Fundação assinam acordo sobre atrasados de 2004

Na mesma reunião os diretores da APROPUC assinaram um acordo de reposição das perdas salariais referentes ao dissídio de 2004. Pelo acordo as perdas serão pagas em 36 parcelas mensais, corrigidas pelo ICV-Dieese.

O texto, assinado pela APROPUC e Fundação São Paulo, aguarda ainda a assinatura dos diretores do Sinpro-SP e da Reitoria. No entanto os professores começaram a receber, no último dia 20/3 a primeira parcela da dívida.

ACORDO INTERNO

Outro ponto de pauta foi o acordo interno dos professo-

res. A Fundasp sugeriu a renovação do acordo sem nenhuma mudança para mais um ano. Já os professores pediam que o novo acordo cotemplasse também uma ajuda de custo aos docentes que lecionam em Barueri. A Fundação concordou em princípio com uma ajuda de custo para alimentação e transporte e ficou de estudar o impacto que poderia acontecer em folha caso fosse estendido o mesmo benefício concedido aos professores que ministram aulas em Sorocaba.

Um novo encontro entre a Fundasp e a APROPUC para discutir as dívidas referentes a 2005 está agendado para 14/4.

ASSEMBLÉIAS

PROFESSORES

01/4 Quarta-feira 18h sede da APROPUC

ÍNDICE DE REAJUSTE SALARIAL
CLÁUSULAS SOCIAIS

FUNCIONÁRIOS

31/3 terça-feira 14h auditório 239

ACORDO INTERNO
REAJUSTE SALARIAL
QUINQUÊNIOS

Acima da Justiça Comum, Consun mantém penalização aos estudantes

Quem pensava que os tempos de autoritarismo que marcaram a última gestão da Reitoria passaram com o início da era Dirceu de Mello, deve ter-se decepcionado com o resultado do último Conselho Universitário, de quarta-feira, 25/3. Ao contrário, a manutenção da pena aos estudantes aponta para o arrefecimento de sentimentos que muitos acreditavam definitivamente banidos.

O texto da professora Nena Gerusa Cei, encarregada pelo professor Dirceu de Mello de relatar o processo escamoteia fatos que a comunidade cansou de defender durante todo o ano de 2008.

A peça condenatória inicia-se com a escolha da palavra "invasão", ao invés de "ocupação", denotando logo de início a sua linha ideológica. A seguir a professora desconsidera o depoimento de um segurança que teria afirmado que chefias da Graber simularam as agressões estudantis. Na opinião da professora ele não presenciou tal fato para fazer tal afirmação (no entanto a professora confia na maioria dos relatos feitos pelas comissões sindicante e processante, boa parte delas sem prova material consistente).

DE NOVO, O SUMIÇO DO CARIMBO

Durante todo o ano de 2008, as associações de professores e funcionários, bem como a maioria dos Centros Acadêmicos da PUC-SP, juntamente com autoridades e entidades sindicais de todo país manifestaram-se contra a punição aos estudantes. Um abaixo assinado reuniu centenas de assinaturas de trabalhadores e estudantes. O jornal *PUCviva* publicou semanalmente opiniões de professores e funcioná-

rios encaminhando ao diálogo entre as partes.

Professores também depuseram nas comissões, defendendo os estudantes das acusações que lhes eram imputadas. Mas nada disto consta do relatório da professora Nena, que preferiu valer-se de "provas irrefutáveis" como o patético sumiço do carimbo do ex-vice-reitor João Décio.

Na verdade o que suscitou a volta ao Consun do tema foi o pedido feito pelo advogado dos estudantes, Ivan Gomes, para que os estudantes fossem anistiados, pois a Justiça Comum já havia absolvido-os em julgamento realizado no final do ano passado. A relatora preferiu referir-se ao pleito dos estudantes ao final de seu discurso, causando inclusive estranheza entre alguns conselheiros que não entenderam o andar da carruagem.

DEFESA DOS ESTUDANTES

Os estudantes citados teriam o direito à defesa, porém o advogado Ivan Gomes informou ao *PUCviva* que não recebeu a intimação para comparecer à sessão. O estudante Caio Rubens, do curso de Jornalismo procurou apontar toda a construção equivocada da relatora ao incriminar pessoas que já haviam sido absolvidas por outras instâncias.

Ao final das discussões a votação final negou provimento ao pleito dos estudantes, mantendo assim a sentença expedida ao apagar das luzes da antiga Reitoria. Foram dezessete votos a favor da relatora, contra sete a favor dos estudantes e duas abstenções. Votaram a favor dos estudantes os funcionários Maria da Graça Santos e Silvia Dal'aqua, as professoras Ana Bock e Eliana de Paula Leite e o representante da sociedade civil



GABRIELA MONCAU



No alto conselheiros votam pela manutenção da pena tendo às suas costas o protesto dos estudantes; à esquerda a relatora do processo, professora Nena Gerusa Cei, acima os gestores Dirceu de Mello e Vico Mañas

padre Theodoro Peters. O reitor Dirceu de Mello e seu vice, Vico Mañas, votaram pela extinção da pena, porém foram voto vencido pois mesmo a maioria de seus pró-reitores votou a favor da pena.

Curiosamente vários professores que candidataram-se a cargos eletivos nas últimas eleições, e nas campanhas defendiam políticas de entendimento e extinção das penas, votaram pela condenação dos estudantes.

Alguns conselheiros lembraram que a condenação imposta à agora jornalista Jaqueline Nikforos foi ilegal, uma vez que, como ela já havia se formado à época da sentença a Reitoria determinou que ela não mais poderia frequentar qualquer curso da universidade durante toda sua vida. Esse procedimento é inconstitucional, uma vez que a Constituição Federal não aplica nenhuma penalidade *ad eternum*. Assim a tota-

lidade dos conselheiros votou contra essa medida.

RECURSO

Os estudantes deverão entrar com um mandado de segurança contra a decisão do Consun, pois ela fere as decisões da Justiça Comum (este não foi o entendimento da relatora que separou as duas instâncias). Para Ivan o fato de sua não convocação formal também pesará na anulação da sentença do colegiado.

Outro assunto relevante que seria discutido no Consun referia-se à possibilidade de candidaturas de docentes, do quadro em extinção, independente de sua titulação, nas eleições para direção de Faculdades. Porém o relator da matéria, professor Vidal Serrano, alegou pouco tempo para analisar a questão e pediu adiamento da pauta para o próximo Consun de 29/4.

FALA COMUNIDADE

Torquemada visita a PUC

José Arbex Jr.

Eis os fatos: no dia 12 de fevereiro de 2009 um (ex) funcionário da Graber procura-me para fazer uma grave denúncia: a própria empresa teria forjado provas contra os estudantes que ocupavam a reitoria, em novembro de 2007. Eles teriam rasgado a própria roupa, para simular uma atitude de violência por parte dos estudantes. Comuniquei o fato à reitoria, que convocou imediatamente o funcionário para ouvir o seu depoimento, o qual foi repassado à professora Nena Gerusa Cei, diretora do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, relatora do processo movido pela antiga reitoria contra os estudantes. No dia 25 de março de 2009, a professora Gerusa, ao expor as suas conclusões ao Consun, afirmar, simplesmente, descartado a denúncia feita pelo funcionário, por uma razão singela: ele não foi testemunha ocular dos fatos, tendo ouvido de terceiros o relato sobre como tudo aconteceu.

Muito bem: quem viu, então, os estudantes rasgando a roupa dos funcionários da Graber? Quem foram as testemunhas oculares - tão preciosas e necessárias na lógica desenvolvida pela professora Gerusa - da suposta violência exercida pelos estudantes? Onde estão as provas materiais da acusação? Ou será que a mera palavra dos acusadores vale mais do que qualquer outra? Estaremos diante de uma versão anacrônica e melancolicamente caricatural dos Processos de Moscou?

Mas as coisas não param

por aí. Dos mais de 140 estudantes fichados pela Polícia Militar, graciosamente convocada pela ex-reitora Maura Vêras naquela fatídica madrugada de novembro (que vergonha, que insulto à instituição universitária!), apenas nove foram, inicialmente, responsabilizados pelas comissões sindicante e processante, indicadas para apurar os fatos. Segundo as comissões, os nove eram "líderes" da ocupação. Qual o critério adotado pelas comissões para chegar a tal conclusão? Acaso alguns deles se declararam "líderes"? Há documentos comprovando tais afirmações? Ou, talvez, existam algumas "testemunhas oculares" tão intensa e unilateralmente exigidas pela professora Gerusa? Se há provas e testemunhas, não foram citadas pela relatora, que, apesar disso, adotou a versão oferecida pelas comissões.

É triste: lembro-me de que nos meus tempos de movimento estudantil, os gerais e ditadores sempre faziam advertência contra as "lideranças" que queriam utilizar os estudantes inocentes como "massa de manobra". Será que ressoa, agora, no interior da nossa universidade, um anacrônico discurso ditatorial?

E não é só. As tais comissões sindicante e processante ouviram vários depoimentos favoráveis aos estudantes, dados por professores, pais, funcionários. Nenhum deles - atenção: nenhum - apareceu no relato feito pela professora Gerusa. Sumiram. Desapareceram. Foram tragados pelo ralo do juízo

preconcebido da relatora. Tampouco foi levada em consideração a denúncia feita pelos estudantes, de que eles eram convocados a depor diante das tais comissões com um tempo muito exíguo para preparar a própria defesa. Afinal: é verdadeira a alegação dos estudantes? É falsa? A professora Gerusa investigou os fatos? Chegou a uma conclusão provada e definitiva? Se investigou, não mostrou as provas, mas apenas reiterou, diante do Consun, que os estudantes simplesmente não quiseram depor.

Além do mais, a professora não se deteve diante do fato, claro que absolutamente irrelevante, de que os "violentos estudantes" foram totalmente absolvidos pela justiça comum. Mencionou, casualmente, a absolvição, como se não tivesse maior significado, como se não dissesse respeito ao assunto em pauta no Consun. É compreensível: o que representa a

mera justiça comum diante da ira sagrada de Tomás de Torquemada?

Em 12 de fevereiro de 2009, eu me senti orgulhoso por ter sido o depositário da confiança de um (ex) funcionário da Graber, que manifestava o seu desacordo com um procedimento que ele próprio considerava errado e moralmente insustentável. Em 25 de março de 2009, eu me senti envergonhado ao testemunhar uma farsa tão moralmente insustentável quanto, cujo cenário foi a reunião do Consun. Isso tudo me coloca uma questão da máxima urgência, que, espero, há de merecer a atenção de todos os que, como eu, ainda têm orgulho de pertencer aos quadros da PUC: como será a nossa universidade no futuro próximo, se o oportunismo, no final, triunfar tão escandalosamente sobre a consciência?

José Arbex Jr. é professor do Departamento de Jornalismo

PROFESSOR(A)

FILIE-SE À

APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR

FALA COMUNIDADE

Direito, Guerra à Igreja, Laicidade

Antonio Marchionni

O genitalismo ideológico está no cio. E ocupa as praças nacionais e internacionais no ataque à Igreja Católica em questões de aborto e preservativo. Esse fogo cruzado se delicia a mostrar o Papa como um ser bizarro e os católicos praticantes como fauna destituída de capacidade mental. Quero aqui decifrar a intolerância dos tolerantes e o absolutismo dos neo-iluministas.

Como se faz a afirmar que a Igreja impõe seus princípios aos outros? Na semana retrasada, o artigo "O Padre, o Arcebispo e a Justiça", do colega de Direito Willis Santiago (estimado pelo dinamismo de anos na universidade) afirmava que, nos fatos da mochinha de Alagoinha e outros, "a posição da Igreja... seu líder máximo... é desrespeitosa às leis do nosso país e à sua Constituição". Esforcei-me para entender. Se o aborto de dois gêmeos aconteceu nas barbas da Igreja, se a proibição do aborto na Constituição já sofreu exceções nas barbas dos opositores, houve uma imposição, sim, mas ao contrário: não da Igreja sobre outros, mas destes sobre aquela!

E ainda: se o Iluminismo proclamou a liberdade de pensamento, se a líder do feminismo fala, se o presidente da Fiesp fala, se os Centros Acadêmicos dos estudantes falam, se todos falam, por que uma associação de milhões de crentes, chamada Igreja Católica ou outra denominação, deveria amordaçar-se? O

Cardeal não é cidadão brasileiro com direitos, representante de cidadãos brasileiros católicos que pagam impostos?

E mais, se há entidades autônomas da sociedade civil, se no clube e na padaria há normas internas e sanções até de exclusão, por que não haveria normas internas até de excomunhão na comunidade dos que pedem de chamar-se católicos? Você não gosta? Vire a esquina, procure outro clube, outra padaria, outra religião, inunde o mundo de látex e abortos, e não fique azucrinando uma comunidade es-



É incompreensível dizer que a Lei Divina desrespeita a lei humana. O contrário, sim, é possível, pois o Direito é um parágrafo da Lei Divina ou Lei Eterna do Cosmo.



tabelecida antes de você e apesar de você.

É incompreensível dizer que a Lei Divina desrespeita a lei humana. O contrário, sim, é possível, pois o Direito é um parágrafo da Lei Divina ou Lei Eterna do Cosmo ("Dharma" nos orientais, "Lei Comum idêntica a Zeus" nos estóicos, "Idéia" em Hegel). E o que é Justiça? "Deus é justo", diz a Escritura. A "justiça ontológica" significa biblicamente e platonicamente harmonia, equilíbrio, relação suave consigo e com os outros, fruto da virtude teorética e prática. Da justiça ontológica no ser da pessoa escorre para a sociedade a "justiça distributiva" (a cada um o seu), que é objeto do Direito.

Objetar-se-á: quem diz

que a Lei Divina existe? Responder-se-á: e quem diz que a Lei Divina não existe? O Estado Laico deve administrar as duas possibilidades, dada a existência de cidadãos-contribuintes aos milhões, os quais pautam seu pensar e agir na Lei Divina. Um Direito baseado na inexistência da Lei Divina é arbitrário, como autoritária seria a solução contrária. A saída está na Laicidade.

A Laicidade do Estado significa que este deve administrar os interesses de todas as culturas. Estado Laico não significa Estado Ateu ou Laicismo. Se há ci-

ro. Os neo-iluministas a-religiosos não tem o direito de forjar uma sociedade à sua imagem e semelhança, impondo um único modelo absolutista de escola, lei, associativismo.

A polidez impõe que as discordâncias sejam expostas com argumentos que conhecem os argumentos do oponente. Mas certos intelectuais se lançam na jugular do Catolicismo por selvageria, sem dele conhecer a Teologia e a Mística para a eternidade. A panfletagem anti-católica da USP e da PUC divide e prejudica a nação, pois constitui uma ofensa impune a milhões de cidadãos e professores católicos, que permanecem em humilde silêncio. Se o Papa de milhões de brasileiros fala sobre preservativo, não o insulte, mas se pergunte por 10 segundos se as palavras dele contêm alguma sabedoria.

Dizem: eu respeito a Igreja. Mas logo metralham e caem sobre ela de todos os matizes ideológicos como urubus na carniça. Na verdade, está em ato uma feroz Kultur-kampf (luta cultural) do Materialismo contra o Teísmo, do genitalismo contra a abstinência e a fidelidade recomendadas até por Buda e Epicuro.

Se queremos viver lado a lado, devemos inventar soluções arrojadas e partilhadas em problemas de bioética e sociedade. A todos convém, neste século sem pais nem mestres, o antigo axioma sapiencial: "in diversis, charitas - nas diversidades, caridade".

Antonio Marchionni é professor da faculdade de Teologia da PUC-SP

dadões teístas que precisam de um templo, o Estado deve fazê-lo. Se há cidadãos materialistas que precisam de uma várzea para pelada, o Estado deve fazê-lo.

Façamos assim: a PUC solicite ao Parlamento que no imposto de renda fiquem incluídos itens específicos para contribuições específicas e sensíveis à bioética. Quem quiser, destinará certa porcentagem do imposto para clínicas de aborto ou para pesquisa em células embrionárias ou para o dízimo em determinada religião. Desta forma, o contribuinte contrário à sociedade abortista não verá seu dinheiro destinado a clínicas de extermínio, e o cidadão materialista não o verá desonrado no sustento do cle-

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ato unificado contra a crise no dia 30

Os trabalhadores se organizaram e realizarão um ato unificado nesse dia 30/3, às 11h30, no vão do MASP. A atividade é uma resposta à crise mundial que vem devastando postos de trabalhos em todo o globo não deixando o Brasil fora de seu caminho.

As bandeiras do ato são bastante diversificadas e abrangem grande parte das lutas populares. Não às demissões, redução dos juros, redução da jornada de trabalho sem flexibilização dos salários e direitos, reforma agrária, por saúde, educação e moradia, em defesa dos servidores públicos e, por fim, solidariedade ao povo palestino.

O ato é assinado, entre outros, por MST, MTST, Via Campesina, Marcha

Mundial das Mulheres, CUT, Conlutas, Intersindical, UNE e Unegro.

Moradores do Parque Cocaia param avenida

No dia 24/3, terça-feira, os moradores do Parque Cocaia I realizaram um ato na Av. Belmira Marim, principal via de Grajaú. Os manifestantes fizeram barricadas com pneus queimados e outros objetos.

A manifestação é contra o recente despejo de cerca de 250 famílias do Parque Cocaia. Os manifestantes tentam dialogar com o po-

der público, porém as tentativas, até então não se concretizaram.

O protesto durou cerca de uma hora e a polícia apreendeu no local. Não houve conflitos, mas os manifestantes afirmaram que os policiais agiram com truculência.

Após a ação os moradores marcharam, cantando palavras de ordem, até a comunidade.

Militante é assassinado no Rio de Janeiro

Oséias José de Carvalho, antigo militante da luta por moradia, foi encontrado morto na madrugada de 19/3, na cidade do Rio de Janeiro.

O corpo de Oséias foi encontrado no assentamento urbano "Campo Belo", onde morava. Em sua militância, ele atuava na ocupação "17 de maio", na região de Nova Iguaçu. A ocupação é, constatemente, vítima de ataques e tentativas de desocupação.

A Plenária dos Movimentos Sociais pede o apoio da população para que o caso não permaneça impune.

APROPUC promove Oficinas de Abril

CINEMA E TEORIAS DO SUJEITO

A partir de filmes como O Livro de Cabeceira, Cidade dos Sonhos, Kaspar Hauser e Primavera o curso pretende discutir questões como individualismo, modernidade e processos de subjetivação; O sujeito na psicanálise: as teorias do inconsciente e da formação do Eu; desejo e identificação. Teorias pós-estruturalistas do sujeito. Identidade, alteridade e teorias pós-identitárias. Gênero, feminismo e políticas do sujeito e da subjetividade.

O curso será ministrado pelo professor titular Dr. Rafael Raffaelli, filósofo e psicanalista, formado em psicologia pela PUC-SP, atuando no Doutorado em Ciências Humanas da UFSC, em Florianópolis, e junto ao Curso de Teatro da mesma Universidade.

A aula será ministrada no sábado, 04/4, das 14 às 18h. Ao final (19h00) ocorrerá o lançamento do livro "Ensaio sobre Cinema e Pintura", de autoria do ministrante da oficina.

Como atividade preparatória ao curso serão exibidos, na sexta-feira, 03/4, na sede da APROPUC, os filmes Cidade dos Sonhos de David Lynch às 17h30 e O Livro de Cabeceira (P.Greenaway) às 20hs.

A participação é gratuita e aberta a todos os que se inscreverem previamente na sede da APROPUC.

KAFKA - CONTOS DE FADAS PARA CABEÇAS DIALÉTICAS

Objetivo maior da oficina é abordar textos curtos de Franz Kafka através do jogo de leituras dramáticas. Assim, não se trata de encenação, mas, de extrair dos textos sua carga dramática através da palavra, possibilitando vivência coletiva de idéias abstratas, de caráter filosófico, bem como uma percepção mais aguçada de questões fundamentais da atualidade, sobretudo nas áreas de filosofia social, política e jurídica.

O curso será ministrado por Fabianna Serroni, coreógrafa de Bacantes e Os Sertões, ambos com direção de José Celso Martinez Correia, e de trechos do curta metragem Harmonia e Graça, de Carlos Reichenbach, com 13 anos de experiência em treinamento de atores, com destaque para o Teatro Oficina Uzyna Uzona e a Cia. Ueinz, originária do hospital psiquiátrico A Casa. Formada em Artes do Corpo - PUC-SP, 2004.

Carga horária - 20 hs. Quartas-feiras das 16h30 às 18h30 - Início em 1/4

Mensalidade: R\$ 50

Associados da APROPUC e AFAPUC grátis

50% para estudantes e sindicalizados em geral Maiores informações: 3865-4914

ORIGENS TEOLÓGICAS DA MODERNIDADE

Curso sobre a responsabilidade de Willis Santiago Guerra Filho. Professor de Filosofia do Direito no Programa de Estudos Pós-graduados em Direito da PUC-SP (2000). Diretor da APROPUC (2008) Professor Titular de História e Filosofia do Direito da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2001). Livre Docente em Filosofia do Direito pela UFC (1996). Pós-doutorado em Filosofia pela UFRJ (2002). Doutor em Ciência do Direito pela Universidade de Bielefeld, Alemanha (1994).

O curso abordará em suas aulas temas como: A modernidade como ideologia (Louis Dumont); Inversão do sentido da história em São Paulo (Giorgio Agamben); Patrística I - o cristianismo não é um ateísmo (Ernst Bloch); Patrística II - modernidade do gnosticismo (Hans Blumenberg); Tomás de Aquino - o governo conservador do ato primeiro (Michel Bastit); Duns Scot - irrompe a abstração formalista (Alain de Libera); De Hobbes a Rousseau, de Descartes a Kant, de Stirner a Sartre - derradeiras consequências do ockhamianismo (André de Murault); O capitalismo como religião (Walter Benjamin); Reação católica - a querela em torno da teologia política (Carl Schmitt); Profetismo e marxismo (Robert Kurz)

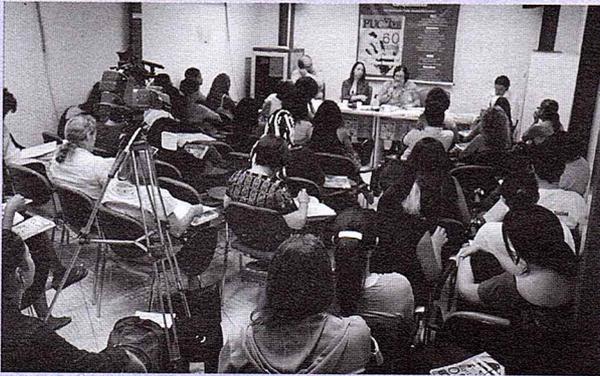
Carga horária - 20 hs. Periodicidade - quinzenal - quintas-feiras (16:00 - 18:00 hs.). Início - 02.04

Mensalidade: R\$ 50

Associados da APROPUC e AFAPUC grátis

50% para estudantes e sindicalizados em geral Maiores informações: 3865-4914

ROLA NA RAMPA



GABRIELA MONCAU

Lançada 32ª edição da Revista PUCViva

A 32ª edição da Revista PUCViva - 60 Anos da Declaração dos Direitos Humanos - foi lançada oficialmente no dia 23/3 com um debate no auditório 239. Também foi realizada uma atividade na sede da APROPUC na quinta-feira, 26 de março. Nas duas ocasiões os articulistas da revista

apresentaram ao público reflexões sobre seus textos. No debate de sexta-feira a professora Bia Abramides repudiou a manutenção das punições mantidas pelo Consun aos estudantes (foto). Acompanhe na próxima edição do PUCViva cobertura completa do lançamento.

Apropuc envia ofícios à Reitoria

Conforme a decisão da última reunião entre APROPUC e o reitor Dirceu de Mello, a diretoria da APROPUC está enviando cada um dos itens reivindicatórios dos docentes em forma de ofício para a posterior resposta do reitor. Na semana passada foi a vez das disparidades salariais entre docentes. O ofício pede "providências no sentido de acabar com o iníquo trata-

mento e, conseqüentemente, com as disparidades salariais, inclusive aquelas decorrentes do repasse de professores na carreira que já fazem jus a novo enquadramento". O documento também lembra que a postura hoje adotada pela universidade contraria a própria CLT e poderá aumentar ainda mais o passivo trabalhista da universidade.

2ª Feira do Livro da PUC-SP

Entre os dias 30/3 e 4/4 acontecerá a 2ª Feira do Livro da PUC-SP, além da tradicional venda de livros, a organização preparou uma programação cultural para a comunidade. Entre as atividades, palestras e debates, uma mostra de cinema francês e lançamentos de livros. A programação completa está disponível na página eletrônica da PUC-SP.

Ciência na TV- PUC

No dia 24/3 estreou a nova série do programa Nova Stella, do Pós em História da Ciência, TV PUC e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). O programa, que debate a ciência dos mais diversos ângulos e abordagens vai para o ar nas terças-feiras às 20h, com reprise nas terças-feiras, às 13h. A apresentação é do professor José Luiz Godfarb que recebe entrevistados.

Professor ganha sentença na justiça

No último dia 27 de fevereiro a Juíza do Trabalho, Drª Erotilde Ribeiro dos Santos Minharro proferiu sentença favorável a Ação de Reclamação Trabalhista encaminhada pelo Professor Willis Santiago Guerra contra a Fundação São Paulo. O diretor da APROPUC foi demitido na lista de 2006 e readmitido por ordem do Tribunal Regional do Trabalho, no mesmo ano. Porém, foi demitido

novamente em 2007. Entendendo que havia desrespeito ao Poder Judiciário o professor entrou com esse novo pedido, que foi sentenciado pela juíza. A vitória do professor na justiça criou um importantíssimo precedente para todos os docentes da casa, pois comprova a arbitrariedade das demissões que desrespeitaram o Estatuto Universitário da época.

CIPA divulga novo texto na internet

A CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes acaba de publicar novo texto na sua página virtual (www.pucsp.br/cipa), *Meditação como um possível caminho para a felicidade*, da Profª. Dra. Edna Bertini, da Psicologia.

Venda de ovos de páscoa na AFAPUC

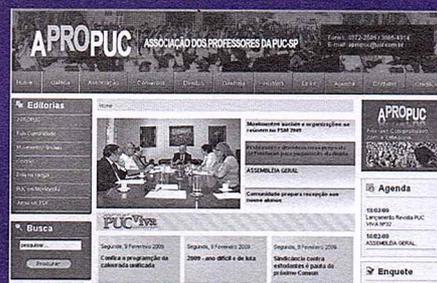
Entre os dias 30/3 e 3/4 será realizada venda de ovos de páscoa na sede da AFAPUC, durante o horário comercial. Funcionários regularmente associados têm desconto e os valores serão debitados nas folhas de abril e maio. Aproveite!

NEPSAS divulga seminário de Seguridade Social

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Seguridade e Assistência Social- NEPSAS convida para o seminário *Seguridade Social no Brasil*, com o objetivo de analisar os rumos da questão no Brasil, suas perspectivas e fragilidades abordando a atual Re-

forma Tributária do Governo. Os convidados são os professores Eduardo Fagnani (Unicamp), Wagner Balera (PUC-SP) e Aldáiza Sposati (PUC-SP). O evento ocorrerá na segunda-feira 30/3, das 9h às 12h30, no auditório 239 do Prédio Novo.

VISITE O NOVO SITE DA APROPUC



www.apropucsp.org.br

LEIA O PUCVIVA MAIS CEDO:
TODO SÁBADO, A PARTIR DAS 18H, NO SITE DA APROPUC